

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO DE DEFICIENTES VISUAIS: IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES

**Sílvia Adriana Lima Abreu**

Graduanda em Educação Física pelo PARFOR da  
Universidade Federal do Piauí  
E-mail: jordannio@bol.com.br

**Brenda de Oliveira Santos**

Graduanda em Educação Física pelo PARFOR da  
Universidade Federal do Piauí  
E-mail: brenda\_oliveira88@hotmail.com

**Jéssica Priscila Sousa Silva**

Graduanda em Educação Física pelo PARFOR da  
Universidade Federal do Piauí  
E-mail: priscila1156@hotmail.com

**Maria da Conceição Alves Paiva**

Graduanda em Educação Física pelo PARFOR da  
Universidade Federal do Piauí  
E-mail: ceicapaiva79@hotmail.com

**Marcos de Moura Bastos**

Graduando em Educação Física pelo PARFOR da  
Universidade Federal do Piauí  
E-mail: markinhos.bastos@hotmail.com

**Maria do Carmo de Carvalho e Martins**

Orientadora, Doutora em Ciências Biológicas,  
Professora do PARFOR da Universidade Federal  
do Piauí  
E-mail: carminhamartins@ufpi.edu.br

### INTRODUÇÃO

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 garante a inclusão dos alunos com necessidades especiais no ensino regular e em todas as atividades de seu contexto (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 1996).

A escola inclusiva possibilita que professores e alunos aprendam a respeitar as diferenças, e esse é o primeiro passo para construir uma sociedade mais justa (MANTOAN, 2005). As práticas sistematizadas desenvolvidas nas aulas de Educação constituem-se em veículo importante para o desenvolvimento motor e social da pessoa com deficiência visual e permitem o reconhecimento do próprio corpo por parte do aluno, contribuindo para um amplo convívio social (SILVA et al, 2011). Desse modo, o professor de Educação Física deve estar envolvido na inclusão educacional em Programas de Educação Física Escolar a fim de possibilitar

a criação de oportunidades para deficientes visuais, minimizando possíveis atrasos em seu desenvolvimento e contribuindo para sua independência, autossuficiência e desenvolvimento global.

## **OBJETIVO**

Discutir a importância e as dificuldades da inclusão de deficientes visuais nas aulas de Educação Física.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de revisão integrativa elaborada a partir de pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando combinações das palavras-chaves “educação física escolar”, “deficientes visuais” e “inclusão”, e seus correspondentes em inglês. Foram selecionados e analisados para a elaboração do presente trabalho 06 artigos originais publicados entre 2010 e 2015, e um publicado em 2005.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Benefícios da inclusão de deficientes visuais nas aulas de educação física são referidos em vários estudos. Nesse sentido, em um trabalho do tipo estudo de caso sobre inclusão e acessibilidade de aluna com deficiência visual nas aulas de Educação Física realizado por Mazzarino et al (2011) foram demonstrados benefícios para a aluna e para os colegas, professores e funcionários da escola.

Contudo, o processo de inclusão depende de vários fatores, entre os quais pode ser apontada a necessidade de preparação e formação docente adequadas. Alguns estudos têm procurado avaliar a preparação de professores de educação física e o modo como o processo de inclusão vem ocorrendo. Ao considerar os artigos utilizados nesta revisão, observou-se que em quatro deles foi demonstrado que apesar de conscientes da importância da inclusão, os professores não possuem conhecimentos suficientes para incluir alunos com deficiência visual ou outras necessidades especiais em práticas relacionadas à educação física (AGUIAR; DUARTE, 2005; ASSIS; OLIVEIRA, 2010; CASTRO et al, 2013; SILVA et al, 2011).

Do ponto de vista dos deficientes visuais em relação ao processo de inclusão, Costa (2010) em um trabalho que avaliou o processo de inclusão do ponto de vista dos estudantes deficientes visuais do ensino fundamental II ou ensino médio, da

rede pública municipal e estadual e da rede particular relatou que eles declararam-se, de forma unânime, parcialmente incluídos no ensino regular, principalmente em relação às aulas de Educação Física Escolar. O autor acima citado referiu que a insatisfação dos deficientes visuais com o tratamento que os(as) docentes dispensam, no sentido de participar das atividades físicas esportivas e de lazer planejadas nas escolas pode ser atribuída à má preparação e formação docente.

É importante destacar outros fatores que dificultam a efetivação do processo inclusão dos deficientes. Nesse contexto, em dois estudos realizados com professores de educação física para avaliar as dificuldades para o processo de inclusão, os autores (AGUIAR; DUARTE, 2005; FIORINI; MANZINI, 2014) referiram que elas resultavam de fatores relacionados com: formação, questão administrativo-escolar, alunos, diagnóstico, família, recurso pedagógico, estratégia de ensino e da área Educação Física. Na análise desses fatores que dificultam a efetivação da inclusão dos deficientes, Fiorini e Manzini (2014) classificaram as principais dificuldades para cada uma categorias, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Distribuição das dificuldades conforme categorias relatadas por professores de Educação Física para incluir alunos com deficiência, segundo Fiorini e Manzini (2014).

Categoria	Dificuldades
Dificuldades atribuídas à formação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação acadêmica sobre a disciplina Educação Física Adaptada: 1. não oferecimento da disciplina; 2. disciplina “presa” à teoria; 3. disciplina direcionada à deficiência física.</li> <li>• Dificuldades sobre a estruturação do curso de Educação Física: 1. estar mais focado mais na área da Saúde do que na Educação; 2. estágios oferecidos pela Universidade com vagas restritas na área de Adaptada</li> </ul>
Dificuldades atribuídas à questão administrativo-escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades que ocorrem internamente: 1. o professor de Educação Física não ser avisado, previamente, da matrícula de alunos com deficiência; 2. as informações como o tipo de deficiência e a turma em que o aluno estava matriculado serem passadas para o professor de sala na atribuição de turmas; 3. o professor de Educação Física não ser convidado para participar da reunião de pais e do conselho escolar; 4. más condições do espaço físico para as aulas de Educação Física.</li> <li>• Dificuldades administrativo-escolares que partem de deliberação de fora do ambiente escolar, mas com reflexos internos: 1. Professor de sala ser o responsável pela turma e, por isso, atribuir as notas da Educação Física; 2. Professor de sala acompanhar as aulas, mas interferir na aula e tirar a autoridade do professor de Educação Física; 3. haver somente uma aula de Educação Física por semana.</li> <li>• Dificuldades atribuídas ao administrativo-escolar: atitude da direção escolar barrar iniciativas dos professores e deliberar decisões sem conversar com os professores</li> </ul>
Dificuldades atribuídas ao aluno	<ul style="list-style-type: none"> <li>• características decorrentes do tipo e nível da deficiência.</li> <li>• quanto à participação: 1. faltar muito; 2. ser dependente da companhia do professor de sala; 3. não querer participar.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• não aceitar as adaptações de atividade e recurso.</li> <li>• dificuldade para compreender e entender a atividade.</li> </ul>
Dificuldades atribuídas ao diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• muitos alunos não possuem laudo.</li> <li>• desconhecimento sobre as características específicas das deficiências e síndromes</li> <li>• diagnósticos desvinculados da área da Educação.</li> </ul>
Dificuldades atribuídas à família	<ul style="list-style-type: none"> <li>• os pais não apresentarem o laudo do filho.</li> <li>• alguns pais não aceitarem ou negarem a deficiência do filho.</li> <li>• alguns pais proibirem o filho de participar da Educação Física .</li> <li>• pais não estarem satisfeitos com o trabalho realizado pela escola em relação à inclusão e cobrarem os direitos assegurados nas leis.</li> </ul>
Dificuldades atribuídas ao recurso pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• falta de recursos específicos para alunos com deficiência.</li> <li>• os recursos tradicionais da Educação Física disponíveis em quantidade insuficiente e sem variedade, e não serem funcionais dependendo do tipo de deficiência</li> <li>• escola possuir determinado recurso, mas não ter espaço físico para deixar montado, ou, um auxiliar para ajudar a transportar.</li> </ul>
Dificuldades atribuídas à Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> <li>• em âmbito geral, ser uma disciplina "não segmentada e não uniforme", gerando dificuldades não somente para incluir alunos com deficiência, mas no dia-a-dia escolar no sentido de "saber quais conteúdos trabalhar em cada série/ano".</li> <li>• em âmbito municipal, não existir nada uniformizado ou em comum para a Educação Física, apenas sugestões de conteúdos e expectativas para cada série/ano.</li> </ul>

Diante da situação apontada nos trabalhos aqui analisados, para assegurar a efetividade da inclusão de pessoas com deficiência são necessárias não apenas ações governamentais, como também o envolvimento da família, da escola e da comunidade em geral. Nessa perspectiva, segundo Aguiar e Duarte (2005), o sucesso da inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino regular, requer: 1. por parte do governo, de destinação de verbas e melhor valorização do professor; 2. por parte da escola da presença de diretores e professores preparados, de um currículo conectado ao cotidiano, de instalações físicas razoáveis (como biblioteca, laboratórios e salas de aula que não estejam superlotadas); e 3. a participação da comunidade, possibilitando a vivência cultural dos estudantes em uma sociedade inclusiva com a ação conjunta de toda população.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades encontradas para a inclusão resultavam de fatores relacionados com: formação, questão administrativo-escolar, alunos, diagnóstico, família, recurso pedagógico, estratégia de ensino e da área Educação Física. A realidade da escola está distante dos ideais exclusivistas. Para mudar essa situação são necessários, entre outros aspectos, melhorias na formação básica e continuada dos professores de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Rev Bras Ed Esp**, Mai.-Ago. 2005, v.11, n.2, p.223-240.
- ASSIS, C. C. M.; OLIVEIRA, R. G. Diversidade Humana e Inclusão Social na Escola: discurso dos Professores de Educação Física. **Caderno de Educação Física**, v. 9, n. 17, p. 37-44, 2. sem., 2010
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 5 ed. Brasília: Biblioteca digital da Câmara dos Deputados, 2010. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf)>. Acesso em: 5/03/2016.
- CASTRO, E. M.; PAIVA, A. C. S.; FIGUEIREDO, G. A.; COSTA, T. D. A.; CASTRO, M. R.; CAMPBELL, D. F. Attitudes about inclusion by educators and physical educators: Effects of participation in an inclusive adapted physical education program. **Motriz**, v.19 n.3, p.649-661, jul/sep. 2013.
- COSTA, V. B. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. **Motriz**, v.16 n.4 p.889-899, out./dez. 2010
- FIORINI, M. L.; MANZINI, E. J. **Inclusão de Alunos com Deficiência na Aula de Educação Física**: Identificando Dificuldades, Ações e Conteúdos para Prover a Formação do Professor. **Rev Bras Ed Esp**, v. 20, n. 3, p. 387-404, Jul.-Set., 2014.
- MANTOAN, M. T. E.; MARQUES, C. A. **A integração de pessoas com deficiência**: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Ed. SENAC, 1997.
- MAZZARINO, J. M.; FALKENBACH, A.; RISSIA, S. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na Escola e na educação física. **Rev Bras Ciênc Esporte**, v. 33, n. 1, p. 87-102, jan./mar. 2011.
- SILVA, A. J., DUARTE, E., ALMEIDA, J. J. G. Campeonato escolar e deficiência visual: o discurso dos professores de educação física. **Movimento**. v. 17, n. 02, p. 37-55, abr/jun de 2011.